



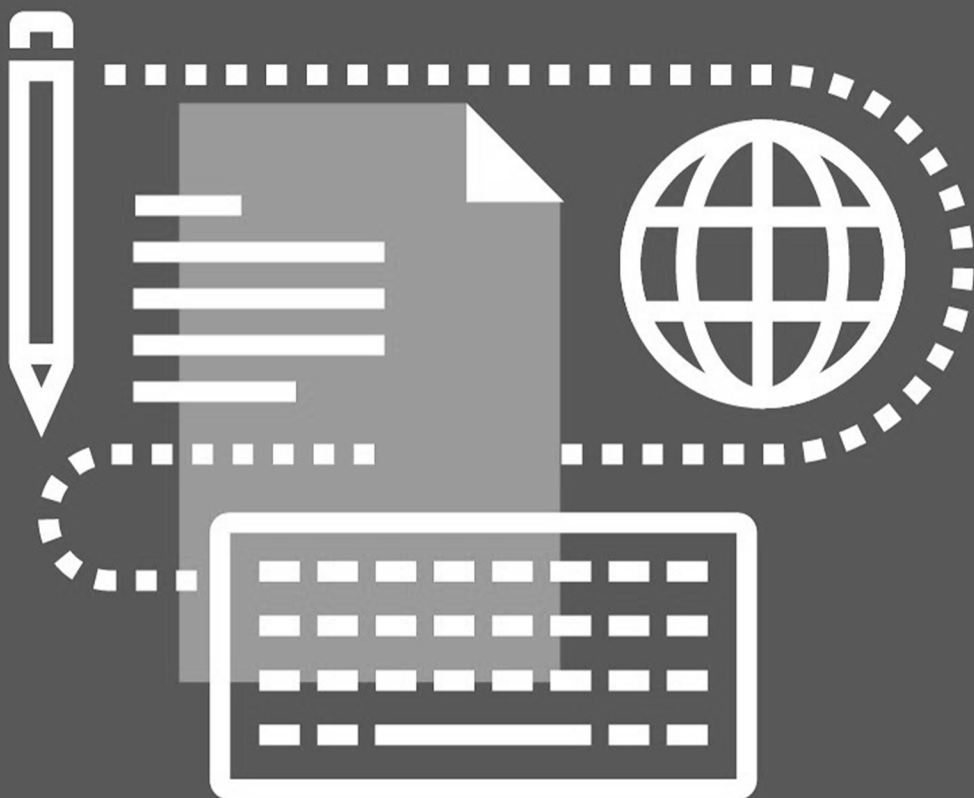
EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

7

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)


Ano 2020



EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

7

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação: atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado

7

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 7 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-281-4
DOI 10.22533/at.ed.814201308

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Planejamento educacional.
I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo destrato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. Precisamos criar diferentes espaços de resistência a todos os retrocessos que nos estão sendo impostos. O sétimo volume deste livro, intitulado “**Educação: Atualidade e Capacidade de Transformação do Conhecimento Gerado**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, aqueles e aquelas que pensam e inter cruzam as diferentes interfaces educacionais

Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns a Educação.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país ou aqueles que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejo uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENTORNO DOS GRANDES RIOS: O PROJETO ESCOLAS D'ÁGUA NO BRASIL	
Edilzane Almeida Corrêa	
Leandro Monteiro Xavier	
Daniely Alves Almada	
Jaqueline Araújo da Silva	
Luiz Fernando Aguiar Júnior	
Taís Amaral Pires dos Santos	
Yasmim Cristina dos Santos Marques	
Marcelo Antonio Jose de Mesquita	
Sebastião Ribeiro Xavier Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.8142013081	
CAPÍTULO 2	11
RESILIÊNCIA E EDUCAÇÃO: UM PANORAMA DOS ESTUDOS BRASILEIROS	
Luciana Ramos Rodrigues de Carvalho	
Francismara Neves de Oliveira	
Jamille Mansur Lopes	
Maria Fernanda Maceira Mauricio	
DOI 10.22533/at.ed.8142013082	
CAPÍTULO 3	24
PERCEPÇÕES DE ESCOLARES ACERCA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR	
Maria Albaneide Fortaleza	
DOI 10.22533/at.ed.8142013083	
CAPÍTULO 4	37
A PEDAGOGIA EMPRESARIAL COMO POSSÍVEL INSTRUMENTO DE INCLUSÃO DO OUTRO NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL	
Luiz Alberto Borcsik	
Carlos Roberto da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.8142013084	
CAPÍTULO 5	48
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA	
Luan Chagas Furlan	
Gemeniane Maria Sales	
Elisa Gomes Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.8142013085	
CAPÍTULO 6	71
DIFICULDADES PARA O INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR: A REALIDADE DE ALUNOS DO INTERIOR DE ALAGOAS	
Ana Kelly da Silva Fernandes Duarte	
Ana Karoline da Silva Fernandes Duarte	
Osman Cavalcante Júnior	
Ana Cláudia da Silva Fernandes Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.8142013086	

CAPÍTULO 7	79
MAPEAMENTO DO CLIMA ORGANIZACIONAL EM INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR	
Adelcio Machado dos Santos	
Donizete Dala Santa	
Genéia Lucas dos Santos	
Scheine Neis da Cruz	
Joel Haroldo Baade	
DOI 10.22533/at.ed.8142013087	
CAPÍTULO 8	95
ESCOLA, SOCIEDADE E CULTURA – A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA MATRIZ CURRICULAR ESCOLA	
Adelcio Machado dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8142013088	
CAPÍTULO 9	106
MAPEAMENTO, CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA A RESPEITO DA EDUCAÇÃO 4.0 NO PERÍODO DE 2015-2019	
Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza	
Lucas Capita Quarto	
Fábio Luiz Fully Teixeira	
Fernanda Castro Manhães	
Sebastião Duarte Dias	
DOI 10.22533/at.ed.8142013089	
CAPÍTULO 10	114
PROPOSTA INTERDISCIPLINAR DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A NEUROCIÊNCIAS E O ENVELHECIMENTO HUMANO	
Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza	
Lucas Capita Quarto	
Fábio Luiz Fully Teixeira	
Fernanda Castro Manhães	
Sebastião Duarte Dias	
DOI 10.22533/at.ed.81420130810	
CAPÍTULO 11	125
EDUCAÇÃO PARA A PAZ E A PEDAGOGIA SOCIAL: UMA INTERFACE	
Zilpa Helena Lovisi de Abreu	
Annaelise Fritz Machado	
Bruno Barbosa Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.81420130811	
CAPÍTULO 12	139
A HISTÓRIA ORAL COMO FONTE HISTORIOGRÁFICA NA EDUCAÇÃO	
Helen Arantes Martins	
DOI 10.22533/at.ed.81420130812	
CAPÍTULO 13	149
A SÉTIMA ARTE NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	
Kárita Misaele Sousa Felipe	
Mirelle Fernandes Ferreira	
Gabriela dos Reis	
Wanderson Sant 'Ana de Almeida	

Kamila Kronit Bastos
Edlaine Faria de Moura Villela
DOI 10.22533/at.ed.81420130813

CAPÍTULO 14 155

A FORMA ESCOLAR NAS SOCIEDADES DE CONTROLE

José Eduardo Fonseca Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.81420130814

CAPÍTULO 15 169

EDUCAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO: DESAFIOS PEDAGÓGICOS

Adelcio Machado dos Santos

Alexandre Carvalho Acosta

Alisson Andre Escher

Inês Maria Gugel Dummel

Joel Haroldo Baade

DOI 10.22533/at.ed.81420130815

CAPÍTULO 16 177

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: AVANÇOS E DESAFIOS

Gabriela Rocha Guimarães

Maria Madalena Gracioli

DOI 10.22533/at.ed.81420130816

CAPÍTULO 17 186

AS POLÍTICAS SOCIAIS E SUAS IMPLICAÇÕES NA EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: 1995 A 2016

Diana Gurgel Pegorini

DOI 10.22533/at.ed.81420130817

CAPÍTULO 18 199

A PEDAGOGIA JORNALÍSTICA

Vanderlei Souto dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.81420130818

CAPÍTULO 19 205

ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO ATRAVÉS DE UMA AÇÃO CURRICULAR EM COMUNIDADE E EM SOCIEDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cassiane Viana de Andrade

Natália Webler

Tilson Nunes Mota

Ridalva Dias Martins Felzemburgh

DOI 10.22533/at.ed.81420130819

CAPÍTULO 20 211

IMPACTOS DO CAPITALISMO E DO INDIVIDUALISMO NO ALUNO MODERNO: O ENFRAQUECIMENTO DO DIREITO À EDUCAÇÃO

Fabiana Aparecida Menegazzo Cordeiro

Claudio José Amaral Bahia

DOI 10.22533/at.ed.81420130820

CAPÍTULO 21	219
A PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA DO PROJETO AUTONOMIA CARIOCA: A RELAÇÃO DE UMA ACELERAÇÃO DE ESTUDOS COM ÍNDICES QUALIFICADORES DA REDE PÚBLICA CARIOCA (2010-2014)	
Elaine Rodrigues de Ávila	
Wania Regina Coutinho Gonzalez	
DOI 10.22533/at.ed.81420130821	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	231
ÍNDICE REMISSIVO	232

A PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA DO PROJETO AUTONOMIA CARIOCA: A RELAÇÃO DE UMA ACELERAÇÃO DE ESTUDOS COM ÍNDICES QUALIFICADORES DA REDE PÚBLICA CARIOCA (2010-2014)

Data de aceite: 03/08/2020

Elaine Rodrigues de Ávila
SME/ RJ - PPGE UNESA/RJ

Wania Regina Coutinho Gonzalez
PPGE UNESA/RJ - UERJ

RESUMO: Este artigo analisa o Projeto Autonomia Carioca, à luz de sua documentação oficial, que atendeu alunos do 6º ao 8º ano do ensino fundamental usando a Metodologia Telessala. O texto apresenta uma análise da referida documentação no período entre 2010 e 2014. Efetuada à luz dos estudos de Stephen Ball, Marisa Abreu, Maria da Glória Gohn e Carlos Montaña, entre outros. A conclusão da análise dos dados observou uma avaliação positiva dessa aceleração de estudos pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro e a Fundação Roberto Marinho, a qual contribuiu na melhora na qualidade da educação carioca. Contudo, essa melhoria refletiu mais a prevalência de uma lógica gerencialista do que à efetiva aprendizagem dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto Autonomia Carioca, Parceria Público-Privada, Gerencialismo.

ABSTRACT: This article analyzes the Autonomy Carioca Project, in the light of its official documentation, which served students from the 6th to the 8th grade of elementary school using the Telessala Methodology. The text presents an analysis of the referred documentation in the period between 2010 and 2014. Made in the light of the studies of Stephen Ball, Marisa Abreu, Maria da Glória Gohn and Carlos Montaña, among others. The conclusion of the data analysis observed a positive evaluation of this acceleration of studies by the Municipal Education Department of Rio de Janeiro and the Roberto Marinho Foundation, which contributed to the improvement in the quality of education in Rio. However, this improvement reflected more the prevalence of a managerialist logic than the effective learning of students.

KEYWORDS: Autonomy Carioca Project, Public-Private Partnership, Managerialism.

INTRODUÇÃO

Na década de 1990, teve início no Brasil mudanças na administração pública federal que nos anos seguintes repercutiram nas esferas estaduais e municipais do país. Em linhas gerais, a Reforma do Estado ocorrida durante o governo do ex-presidente Fernando

Henrique Cardoso procurou abandonar características mais burocráticas nas ações governamentais, para adotar uma administração de caráter gerencialista.

A criação do Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado (MARE) em 1995, sob o comando do ex-ministro Bresser Pereira e a elaboração do Plano Diretor da Reforma e do Aparelho Estatal (PDRAE) procuraram começar um processo de transição entre uma administração burocrática para uma administração gerencial. Segundo Pereira (1996, p.17), essa reforma objetivou a curto prazo “facilitar o ajuste fiscal, particularmente nos Estados e Municípios” e a médio prazo “tornar mais eficiente e moderna a administração pública, voltando-a para o atendimento do cidadão”. Contudo, o ex-ministro ressalta que essa transição não ocorreria rapidamente e nem de forma uniforme em todos os setores, devendo ser a administração gerencial formada a partir das bases burocráticas já existentes (PEREIRA, 1996).

Ainda segundo Pereira (1997), a referida reforma apresentou três dimensões: a institucional-legal, relacionada à elaboração e modificação da legislação; a cultural, mudança do pensamento burocrático para ideias gerenciais; a gestão, as práticas diárias nos respectivos órgãos administrativos. Essa postura administrativa gerencial representou designar ao Estado apenas funções essenciais, descentralizando as demais para estados, municípios e entidades da sociedade civil (PEREIRA, 1997). Nesse cenário, intensificaram-se nos textos e contextos oficiais em áreas como a Educação, além da descentralização, as noções de qualidade, eficiência, eficácia, metas e resultados.

O Gerencialismo, introduziu no ambiente escolar essas questões em realidades com reprovação, evasão, analfabetismo funcional e defasagem idade/série principalmente na educação de jovens e crianças mais carentes. Segundo Ball (2005, p.544), “O Gerencialismo desempenha o importante papel de destruir os sistemas éticos-profissionais que prevaleciam nas escolas, provocando uma substituição por sistemas empresariais competitivos”. Assim, a performatividade das escolas passa a ser padronizada a partir do estabelecimento de algumas metas a serem alcançadas tal como acontece no mercado.

Em artigo com Sharon Gewirtz sobre o modelo de gestão do “Bem-estar social” para o “novo Gerencialismo”, Ball (2000, p.200) diz que esse novo contexto gerencial é caracterizado por: uma “racionalidade técnica”, competitividade, as decisões tomadas focam a eficiência e a eficácia, os valores são direcionados aos clientes. Para o autor, a partir dessa lógica, “[...] a ineficácia é vista como um distúrbio da razão e como suscetível à cura pelo uso de técnicas apropriadas de organização” (BALL, 1994).

Nesse cenário administrativo que figura no Brasil a partir da década de 1990, a descentralização se intensificou entre as ações governamentais dos entes federados. Em artigo sobre essa questão no campo educacional, Novaes e Fialho (2010) analisam esse termo a partir de uma perspectiva epistemológica. Os autores dizem o descentralizar pode ser visto do ponto de vista histórico, político e administrativo, por exemplo, pois esse processo acontece de modo múltiplo por estar em contextos complexos. Contudo, para

Novaes e Fialho (2010, p.598), existe um ponto de contato entre essas perspectivas ao falar em descentralização caracterizada como “[...] transferência de poder e da distribuição de atribuições e responsabilidades, do nível central para os níveis intermediários e periféricos de uma estrutura de governo e organizacional”.

De acordo com Abreu (2002), a descentralização pode acontecer na administração pública de dois modos. O primeiro seria, a descentralização a nível governamental, realizada pela união, estados, distrito federal e municípios. Suas diretrizes legais aparecem na Constituição Federal de 1988 (CRFB) em artigos que dividem competências legislativas e administrativas. Podemos citar os exemplos: o artigo 23 e seus incisos que tratam da repartição de competências comuns administrativas entre todos os entes federados; o artigo 24 e seus incisos dispõem das competências legislativas concorrentes entre união, estados e distrito federal (BRASIL, 1988).

O segundo modo descentralizador mencionado por Abreu (2002) é a descentralização do Estado para sociedade civil. Aqui, união, estados, distrito federal e municípios buscam parcerias com entidades da sociedade civil, para oferecer serviços públicos mais eficientes e de qualidade. Nessa direção, podem acontecer dois processos: a privatização, em que há uma transferência na prestação do serviço, por meio de contratos administrativos de concessão ou de permissão; as parcerias público-privadas, onde o ente federado se associa com Organizações não governamentais e Fundações, por exemplo, para prestar determinado serviço por um espaço específico de tempo.

Exatamente nesse último modo de descentralização apontado por Abreu (2002) que percebemos a atuação do Terceiro Setor e da formação de parcerias público-privadas na área educacional. As atividades educativas desenvolvidas pelas organizações desse setor têm se intensificado nas últimas décadas. De acordo com Montañó (2002, 2005), não existe um consenso entre os autores sobre a origem e a definição do termo Terceiro Setor. O autor defende a tese de que sua atuação deve ser entendida como um “novo trato” da questão social. Nele, o Estado é “minimizado”, passando parte de suas ações à sociedade civil ou aos processos de privatizações nessa área. Montañó (2002, 2005) diz que seria uma resposta neoliberal a fim de tornar os serviços precários e não eficientes, em serviços melhores e de qualidade.

Já Peroni (2013, 2015) defende a tese da existência de uma crise no próprio sistema capitalista – que passaria por transformações. O Terceiro Setor representa uma estratégia neoliberal para diminuir a atuação do Estado em questões sociais, redefinindo o seu papel. De acordo com a autora, as parcerias público-privadas com esse setor consolidam um caminho público não estatal que incorpora uma lógica de mercado para resolver impasses na educação pública (PERONI, 2013, 2015).

Contribuindo para essa discussão, Gohn (2010, 2011), em seus estudos sobre educação não formal, diz que as parcerias com organizações do Terceiro Setor proporcionaram um novo modo de associativismo civil. Por meio dele, experiências não

formais interagem com experiências da educação formal, contribuindo para uma melhor formação cidadã. Para a autora, a potencialidade destas parcerias reside na contribuição para formação de uma nova cultura política.

Diante desse cenário de novas relações entre o público e o privado, nas últimas duas décadas, vem aumentando o número de acelerações de estudos feitas por parcerias entre Estados e organizações do terceiro setor. A aceleração de estudos é prevista na LDB para alunos em atraso escolar matriculados na Educação Básica. Em outras palavras, alunos que estejam em uma faixa etária acima do que é recomendado legalmente para determinada série podem participar de projetos ou programas diferenciados que possibilitem concluir mais rapidamente o ensino fundamental ou o ensino médio. O PNE (2001 – 2010) prevê a aceleração de estudos como meio de correção de fluxo.

Exatamente por meio de parcerias com organizações do Terceiro Setor, que alguns governos municipais e estaduais pelo país vêm desenvolvendo em suas redes aceleração de estudos para corrigir o fluxo e evitar a evasão escolar. Em artigo sobre os primeiros programas de aceleração de estudos no contexto brasileiro, Setubal (2000) diz que esses programas transpareciam uma articulação entre ente federados e organizações da sociedade civil, citando essas e setores universitários como indivíduos aptos ao fornecimento de materiais e metodologias para as escolas.

Assim, partindo desse contexto político-educacional, o artigo apresenta uma análise documental da parceria público-privada do Projeto Autonomia Carioca à luz dos documentos oficiais entre os anos de 2010 e 2014, a partir do recorte de um estudo de mestrado que teve como objetivo analisar à luz dos documentos oficiais e da visão docente a parceria público-privada nesse projeto. O Projeto Autonomia Carioca foi uma aceleração de estudos para alunos em distorção idade/série matriculados no segundo segmento do ensino fundamental nas escolas públicas da cidade do Rio de Janeiro e formou-se a partir da parceria entre a Secretária Municipal de Educação (SME/RJ) e a Fundação Roberto Marinho (FRM). Só no primeiro ano, o Projeto Autonomia Carioca envolveu aproximadamente 6500 estudantes, em um total de 300 turmas (FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO, 2010/2013).

A análise documental a ser apresentada nesse artigo partiu da seguinte questão: Entre 2010 e 2014, quais as consequências dessa aceleração de estudos para os índices qualificadores da rede pública municipal do Rio de Janeiro, partir das ideias do novo Gerencialismo na educação? À luz de autores citados anteriormente como Carlos Montaño, Marisa Abreu, Maria da Glória Gohn e Stephen Ball, os dados foram analisados considerando os conceitos de Terceiro Setor, Gerencialismo Descentralização e Parceria Público-Privada.

O artigo está dividido em duas seções. Na primeira, “O Projeto Autonomia Carioca e a Metodologia Telessala” apresentamos as características principais dessa aceleração de estudos e suas implicações no trabalho docente e discente. Na segunda “O Projeto

Autonomia Carioca e os Documentos Oficiais”, mostramos a análise de documentos oficiais sobre essa aceleração e a relação com as ideias do novo Gerencialismo no contexto educacional. O artigo busca contribuir para o debate sobre as parcerias público-privadas no contexto da educação formal em estados e municípios pelo país.

O PROJETO AUTONOMIA CARIOCA E A METODOLOGIA TELESSALA

O Projeto Autonomia Carioca teve início na rede pública municipal da cidade do Rio de Janeiro no ano de 2010¹. Em conjunto com outros projetos, ele fez parte de um amplo Programa de Reforço previsto no Planejamento Estratégico da Prefeitura durante a administração do ex-prefeito Eduardo Paes. Nesse documento, foi diagnosticado um alto índice de alunos em defasagem idade/série e analfabetos funcionais nas escolas do município. A solução apontada estava na realização de alguns projetos visando diminuir esses números e, ao mesmo tempo, proporcionar um “salto de qualidade na educação”, com a elevação de índices qualificadores de rede como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e o Índice de Desenvolvimento da Educação do Rio (IDE-Rio) (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2009, 2013).

Nessa direção, a SME/RJ formalizou uma parceria público-privada com a FRM em agosto de 2009, começando no ano seguinte o Projeto Autonomia Carioca. Essa aceleração de estudos objetivou corrigir a distorção idade série de alunos do segundo segmento do ensino fundamental matriculados no 6º, 7º, e 8º anos. Em outras palavras, os estudantes inseridos no projeto estavam com uma idade acima do que era recomendado por lei para determinada série, por fatores como reprovação ou abandono escolar. Essas turmas funcionavam em turnos regulares – manhã ou tarde – tendo os alunos o mesmo número de hora/aula de uma turma regular da unidade escolar, o que equivale a um período aproximado de 4:30h.

A parceria público-privada do Projeto Autonomia Carioca trouxe para esses alunos a Metodologia Telessala como modo de corrigir a referida defasagem nas suas aprendizagens. Desenvolvida pela FRM, essa metodologia é centrada nos vídeos do Telecurso 2000, isto é, o ponto de partida para o desenvolvimento dos conteúdos eram vídeos de aproximadamente 15 a 20 minutos, relacionados às disciplinas básicas do ensino fundamental, como Matemática e Língua Portuguesa. As informações passadas nos vídeos complementavam-se com os livros contendo textos e exercícios. É relevante mencionarmos que a FRM antes de formar essa associação com a SME/RJ já realizava outros projetos de aceleração de estudos semelhantes ao Projeto Autonomia Carioca, com o Poronga no Acre e o Travessia em Pernambuco (TELECURSO, 2014a, 2014b)².

1. A rede pública municipal carioca é uma das maiores da América Latina. Em dados da SME/RJ de agosto de 2015, ela era formada por 1461 unidades escolares, com aproximadamente 654.000 alunos matriculados, divididos em onze Coordenadorias Regionais de Educação.

2. Na rede carioca, o Projeto Autonomia Carioca era denominado Aceleração, havendo uma subdivisão: Aceleração 2, para

A dinâmica telessala apresentou características diferentes das demais turmas da escola. Entre os principais pontos estão: 1) Trabalhos em equipe para auxiliar o projeto nas atividades diárias: socialização, coordenação, avaliação e síntese; 2) memorial do aluno: caderno para anotações do dia a dia em sala; 3) disposição das carteiras da sala de modo circular possibilitando uma visão uniforme de todos; 4) Percurso livre: atividades extra de raciocínio lógico e leitura de livros paradidáticos; 5) problematização e leitura de imagem: conversa do docente com os estudantes antes e depois dos vídeos para percepção dos conhecimentos prévios e a fixação dos conteúdos apresentados, respectivamente.

As segundas, terças, quintas e sextas, o aluno tinha suas aulas ministradas por um docente do segundo segmento da rede de ensino carioca. De acordo com a Metodologia Telessala, esse professor era considerado pela FRM como um professor mediador pedagógico. Porém, observamos que ele apresentava características de um professor generalista, pois desenvolvia atividades educativas em todas as disciplinas independentemente da sua formação acadêmica. Às quartas-feiras, a turma do Projeto Autonomia Carioca tinha aula de educação física, inglês e CEST (Aula de Reforço), com outros professores, em que era facultado o uso da Metodologia Telessala (FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO, 2010/2013; 2013).

Desse modo, a aceleração de estudos do Projeto Autonomia Carioca com a Metodologia Telessala envolveu docentes e discentes em uma nova dinâmica de aprendizagem, fundamentada em vídeos e atividades coletivas como as equipes. Um contexto, em que o professor parece exercer um papel central, pois esse docente era o responsável em iniciar e desenvolver os processos de aprendizagem e interação de um grupo de alunos, em alguns casos bem heterogêneo. Tarefa nem sempre fácil, pois esses estudantes apresentavam problemas de disciplina, falta de apoio familiar e deficiências em leitura, escrita e operações fundamentais da matemática.

O PROJETO AUTONOMIA CARIOCA E OS DOCUMENTOS OFICIAIS

Procurando analisar criticamente essa parceria público-privada do Projeto Autonomia Carioca, fizemos um levantamento documental em sites oficiais para observamos os aspectos pertinentes ao reforço escolar à luz dos documentos oficiais. A pesquisa realizou-se nos seguintes sites de domínio público: SME/RJ, FRM, Diário Oficial do Município/RJ, Telecurso 2000, RioEduca e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). O recorte temporal foi de agosto de 2009 – ano de assinatura do contrato entre a SME/RJ e a FRM – até dezembro de 2014 – quando o projeto completou cinco anos na rede carioca. A partir dos filtros “Projeto Autonomia Carioca”, “Reforço Escolar”, “IDEB” e “IDE-RIO”, foram encontrados 70 documentos. O Quadro 1 apresenta a

alunos defasados no 6º ano, fazendo a aceleração em 2 anos; Aceleração 3, para estudantes em distorção no 7º e 8º anos, realizando o projeto em 1 ano.

quantidade encontrada em cada site e os principais assuntos.

Sites Consultados	Documentos Encontrados	Síntese dos Dados
Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro	38	Os Documentos possuíam dados administrativos e jurídicos a respeito de: o convênio da parceria público-privada do projeto, os gastos com material para o projeto e pareceres do Tribunal de Contas sobre o convênio da SME/RJ e a FRM
SME/RJ e Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro	22	7 documentos com informações diretas do Projeto Autonomia Carioca e 14, os índices IDEB e IDE-Rio, planejamento estratégico e a qualidade na rede.
INEP	4	Documentos com informações sobre o IDEB e os índices observados e projetados da rede pública municipal da cidade do Rio de Janeiro.
Rioeduca	3	1 documento descrevendo o reforço escolar da rede pública municipal do Rio de Janeiro e 2 de uma das Coordenadorias Regionais de Educação.
Telecurso 2000	3	2 documentos sobre a Metodologia Telessala e 1 documento contendo a descrição dos projetos de política pública educacional que usam essa metodologia.
FRM	2	1 documento sobre o Telecurso como elemento de uma política pública e 1 documento sobre o Projeto Autonomia Carioca.
Total de documentos oficiais: 70		

Quadro 1: Dados Documentais do Projeto Autonomia Carioca

*Fonte: Elaborado pelas autoras a partir das informações retiradas dos sites visitados.

A análise dos documentos contemplou ainda os materiais oficiais distribuídos aos professores do projeto durante as formações continuadas oferecidas em conjunto pela SME/RJ e a FRM ao longo de um ano letivo. Segundo Alvez-Mazzotti e Gewandszajder (2004), considera-se documento todos os “registros escritos” em que o pesquisador consiga buscar informações. Os autores mencionam alguns exemplos como: jornais, atas de reunião, pareceres e diários de classe. Inicialmente, ocorreu uma análise preliminar para separar os dados colhidos por assunto. Após essa primeira etapa e observando a questão proposta para esse artigo, realizamos uma nova análise, a partir da qual percebemos que o Projeto Autonomia Carioca esteve presente em dois momentos na rede pública municipal carioca entre 2010 e 2014.

O primeiro momento aconteceu de 2010 e 2012, respectivamente o início do projeto na rede carioca e último ano da primeira administração do ex-prefeito Eduardo Paes.

Nesse período, as falas oficiais analisadas mostraram que a parceria público-privada era vista de modo positivo pelos representantes da SME/RJ, da FRM e de estudantes. Observamos que para Secretaria, o Projeto Autonomia Carioca contribuiu na elevação dos índices qualificadores da rede e no “salto de qualidade” da educação pública do município. Em relação a FRM, proporcionou desenvolver a Metodologia Telessala em uma das maiores redes de ensino da América Latina. Para os alunos, a contribuição do projeto consiste na retomada dos estudos no ensino fundamental.

Considerando o diálogo com Abreu (2002), o direcionamento descentralizador da SME/RJ em relação a FRM reporta ao processo de descentralização do Estado para a sociedade civil mencionado pela autora. Além disso, novo diálogo, agora com as considerações de Montaña (2005) relacionadas a atuação do Terceiro Setor no campo social e de um novo trato da questão social por parte dos entes estatais, a SME/RJ buscou na própria sociedade civil, uma solução para a resolver um empasse educacional na sua rede de ensino, ao trazer a FRM como uma forma de minimizar o problema do atraso escolar de alunos no segundo seguimento.

A seguir apresentamos algumas falas nesse sentido: a primeira, da ex-Secretária de Educação do Rio de Janeiro, Claudia Costin; a segunda, do diretor geral da FRM, Hugo Barreto; a terceira, de um aluno do projeto durante uma formatura coletiva realizada pela SME/RJ e FRM de 2010 a 2012.

Vocês tiveram uma oportunidade única e souberam aproveitá-las. Muitos de vocês, com certeza, já haviam pensado em largar os estudos, mas com o esforço dos professores da rede com essa nova metodologia aprender ficou muito mais fácil. As aulas são diferenciadas, mas dinâmicas e os estudantes passam não só pelas provas da aceleração, mas pelas provas do município (SME/RJ, 2011a).

Hoje é um dia de festa, pois vocês estão aqui dando o exemplo e mostrando como é possível vencer preconceitos, mudar paradigmas e construir uma nova perspectiva para um futuro melhor de cada um. A educação passa por uma transformação no rio. E vocês fazem parte dessa história (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2011).

Conclui o ensino fundamental e agora só penso em começar o ensino médio. As aulas desse projeto são mais interessantes, nos despertam a capacidade de ser e fazer acontecer. Afinal, autonomia é isso. Não foi fácil concluir esta etapa de estudos. Aprendi muito, principalmente, que sou capaz de realizar meus objetivos (SME/RJ, 2011a).

Nesse momento, a SME/RJ investiu na compra de materiais de apoio aos estudantes, professores, como demonstram dados do Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro. Além disso, ocorre a ampliação do Projeto Autonomia Carioca, envolvendo em 2011, alunos do 6º, 7º e 8º anos em atraso escolar. Durante esses três primeiros anos, a rede pública carioca apresentou melhora nos índices qualificadores da rede, como o IDEB – de 3.6 em 2009 para 4.4 em 2011 – e o IDE-Rio – de 3.4 em 2009 para 4.6 em 2013 – no segundo segmento do ensino fundamental. Oficialmente, esse fato mostrou em números que o Projeto Autonomia Carioca foi um dos projetos que contribuiu para um salto de qualidade na rede, previsto pela SME/RJ em 2010. Vejamos algumas falas da Secretaria

de Educação nessa direção, sendo a última da ex-secretária, Claudia Costin:

A Secretária Municipal de Educação, Claudia Costin, anunciou nesta sexta-feira (dia 13) durante uma coletiva à imprensa, os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação do Rio de Janeiro (IDE-RIO) 2010. O IDE-Rio de 2010 apresentou um crescimento de 7% nos anos iniciais e 14% nos anos finais em relação a 2009, quando a taxa foi medida pela primeira vez na rede municipal de ensino. Os resultados revelam ainda que 513 escolas atingiram as metas do Termo de Compromisso e vão ganhar o Prêmio Anual de Desempenho (SME/RJ, 2011b).

O Ministério da Educação divulgou, em agosto, os resultados do IDEB 2011. Três anos após o fim da aprovação automática e o início da implantação de programas para a melhoria do ensino municipal, as escolas da Prefeitura avançam no IDEB e colocam o Rio entre as cinco melhores capitais do país no ensino fundamental. O quinto lugar nos anos finais (6º ao 9º ano), com um índice de 4.4, representa um crescimento de 22% em relação a 2009, quando estava em 9º lugar [...]

Os resultados mostram ainda que as escolas superaram as metas estabelecidas pelo IDEB 2011 pela Prefeitura e pelo próprio ministério (SME/RJ, 2012).

Os avanços no IDEB 2011 surgem dois anos após a implantação de programas para melhoria do ensino nas escolas, com um intensivo e contínuo programa de Reforço Escolar, que vem corrigindo os déficits de aprendizagem, principalmente nos Anos Finais, também conhecido como segundo segmento. No IDEB, para as escolas do 6º ao 9º ano, o Rio saltou do 9º lugar entre as capitais, em 2009, para 5ª colocação em 2011, com um crescimento de 22% (SME/RJ, 2012).

Em 2012, o IDE-Rio foi de 4.9 para os Anos Iniciais (1º ao 5º ano) e de 4.5 para os Anos Finais (6º ao 9º ano), enquanto que em 2011 a taxa foi de 4.6 e de 4.5, respectivamente [...] estamos muito satisfeitos com o resultado do IDE-Rio. Avançamos, com 62% das nossas escolas apresentando uma melhoria no desempenho em relação à avaliação anterior. Sabemos que ainda temos muito trabalho pela frente, mas estamos avançando para dar um salto de qualidade na educação carioca (SME/RJ, 2012).

Contudo, ressaltamos em relação ao Projeto Autonomia Carioca, que os alunos nele matriculados não faziam a Prova Brasil e a Prova Rio, avaliações usadas para estabelecer o IDEB e o IDE-Rio respectivamente. Desse modo, a SME/RJ retirou das provas alunos que poderiam apresentar um resultado menos positivo em razão de seu atraso escolar. Assim, essa contribuição mostrou-se muito mais numérica do que uma real melhoria em relação à aprendizagem dos alunos nas escolas públicas do município, nos parecendo atender a um pensamento Gerencialista de eficiência, qualidade e eficácia na administração.

Segundo Gandin e Lima (2011), o Gerencialismo caracteriza-se por questões como a redução e controle de gastos, a “transparência de governabilidade”, a passagem de responsabilidade do Estado para um setor não estatal e as ideias de eficiência, relacionando-se com o mercado. Para Santos (2014), métodos de controle como a Prova Brasil e o IDEB podem ser citados como exemplos do pensamento gerencialista constante nas políticas públicas educacionais brasileiras nos últimos anos.

Os dados colhidos sobre o Projeto Autonomia Carioca entre 2010 e 2012 parecem seguir os ideais gerencialista mencionados Gandim e Lima (2011), Santos (2014) e Ball (2011), pois apresentam metas de qualidade e eficiência como questões relevantes para

o salto de qualidade na educação de uma rede pública. De acordo com Ball (2011, p.85 e 86), em um contexto de “eficácia escolar”, os professores viram profissionais mais que docentes, aparecendo a boa ou a má escola, podendo estar “doentes” ou ineficientes.

O segundo momento que percebemos do Projeto Autonomia Carioca, a partir dos documentos oficiais, foi entre 2013 e 2014, o qual ocorreu durante o segundo mandato do ex-prefeito Eduardo Paes. Em um novo planejamento estratégico realizado para o período de 2013 até 2016, a prefeitura ainda considerava necessário um Programa de Reforço Escolar com seus respectivos projetos, entre eles o Autonomia Carioca, para diminuir as deficiências de aprendizagem de alunos no primeiro e segundo segmento (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2013a). Contudo, as atividades foram intensificadas em outras ações ou programas como vemos na fala oficial a seguir:

Desde 2009, a Secretaria Municipal de Educação vem investindo na melhoria da aprendizagem e também na estrutura da rede municipal com o objetivo de dar um salto de qualidade na educação carioca. Uma série de programas e ações foi realizada, a partir de três medidas fundamentais: a adoção de um currículo básico para todas as escolas, com produção do nosso próprio material pedagógico; a realização de provas bimestrais; e um programa intensivo e contínuo de reforço escolar. Em 2013, os programas e ações para o avanço da educação passaram a ser ainda mais intensificados com o objetivo de garantir a equidade e sustentabilidade ao trabalho que vem sendo feito, como a expansão das escolas de tempo integral, que até 2016 vai chegar a 35% de alunos da Rede Municipal (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2013b).

Assim, observamos uma diminuição das referências e poucos relatos oficiais sobre o Projeto Autonomia Carioca. A maioria dos dados analisados continham a descrição dos procedimentos de compra de material e ao contrato administrativo que formalizava o convênio da parceria público-privada a cada ano. As formaturas coletivas organizadas pela FRM e a SME/RJ não mais ocorreram ficando restritas às realizadas em cada unidade escolar que possuía o projeto. O IDEB e o IDE-Rio permaneceram estáveis – 4.4 e 4.6 em 2013, respectivamente (SME/RJ, 2015). Entre 2013 e 2014, o Projeto Autonomia Carioca se mostrou ainda necessário até pelas referências da existência de alunos em atraso escolar no segundo segmento. Contudo, parecendo-nos não sendo mais um dos pontos centrais do Programa de Reforço Escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz dos documentos oficiais analisados, o Projeto Autonomia Carioca nos fez refletir sobre a necessidade criação de programas ou projetos diferenciados que contemplem alunos matriculados na rede carioca com deficiência nas suas aprendizagens e em atraso escolar. Oficialmente, ele mostrou-se atendendo positivamente aos objetivos de qualidade na rede pública da SME/RJ e FRM, em um processo de descentralização do Estado para sociedade civil.

Porém, essas parcerias público-privadas e suas consequências na rede não devem

abordar esses estudantes apenas como números que auxiliam em índices qualificadores ou relacionados a dispêndios públicos. A qualidade e a descentralização vistas dentro de um contexto Gerencialista não pode ofuscar a necessidade de observar a real aprendizagem discente e as melhoras do ambiente escolar para docentes com bons materiais e recursos físicos. Assim, elevando realmente a qualidade de ensino em escolas públicas.

REFERÊNCIAS

ABREU, Mariza. *Organização da Educação Nacional na Constituição e na LDB*. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2002.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004.

BALL, Stephen. *Profissionalismo, Gerencialismo e Performatividade*. Caderno de Pesquisa. 2005, vol.35, n.126, pp.539-564. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010015742005000300002&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 10 fev. 2015.

_____. Intelectuais ou técnicos? O papel indispensável da teoria nos estudos educacionais. 1994. In: BALL, Stephen. MAINARDES, Jefferson (org.). *Políticas Educacionais: questões e dilemas*. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. GEWIRTZ, Sharon. Do modelo de gestão do “Bem-Estar Social” ao “Gerencialismo”: mudanças discursivas sobre gestão escolar no mercado educacional. 2000. In: BALL, Stephen. MAINARDES, Jefferson (org.). *Políticas Educacionais: questões e dilemas*. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 30 abr. 2015.

_____. *Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/htm>. Acesso em: 25 mai. 2015.

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. *Caderno de Metodologia*. Equipe Autonomia Carioca, Rio de Janeiro, 2010/2013.

_____. *Incluir e transformar: Metodologia Telessala em cinco movimentos*. Guimarães, Vilma (Org.). Rio de Janeiro, 2013.

GANDIM, Luis Armando; LIMA, Iana Gomes. *Estado, Gerencialismo e Políticas Educacionais: construindo um referencial teórico de análise*. Trabalho Apresentado no GT Educação e Política Pública da ANPED, 2011. Disponível em:<<http://34reuniao.anped.org.br>>. Acesso em: 1 jul. 2015.

GOHN, Maria da G. *Educação não formal e cultural política*. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. *Educação não formal e o educador social*. São Paulo: Cortez, 5ª ed., 2011.

MONTAÑO, Carlos E. *O projeto neoliberal de resposta à “questão social” e a funcionalidade do Terceiro setor*. Revista Lutas Sociais. São Paulo, volume 8, jun. 2002. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br>>. Acesso em: 15 jun. 2014.

_____. *Terceiro Setor e a questão social; crítica ao padrão emergente da intervenção social*. São Paulo: Cortez, 3ª ed. 2005.

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. *Da administração pública burocrática à gerencial*. Revista do Serviço Público. v.47, jan./abr. 1996. Disponível em: <<http://www.bresserpereira.org.br/papers/1996/95.AdmPublicaBurocraticaAGerencial.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

_____. *Reforma do Estado dos anos 90: lógica e mecanismos de controle*. Caderno 1. Brasília: MARE, 1997. Disponível em: <<http://www.bresserpereira.org.br/documents/mare/cadernosMare/caderno01.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2015.

PERONI, Vera Maria V. Estado, Terceira Via, Terceiro Setor e o Instituto Ayrton Senna. In: ADRIÃO, Theresa; PERONI, Vera Maria Vidal (org.). *Gestão municipal da educação e as parcerias como Instituto Ayrton Senna*. Recife: Anpae, 2013.

_____. Implicações da relação público-privado para a democratização da educação no Brasil. In: *Diálogos sobre as redefinições no papel do estado e nas fronteiras entre o público e o privado na educação*. São Leopoldo: Oikos, 2015.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. *Planejamento Estratégico da Prefeitura (2009-2012)*. Disponível em: <http://www.riocomovamos.org.br/arq/planejamento_estrategico.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2015.

_____. *Prefeitura realiza formatura dos alunos do projeto Autonomia Carioca*. Notícias. 21 dez. 2011. Disponível em: <<http://www.gov.br/web/gest/exibeconteudo?article-id=748159>>. Acesso em: 30 jan. 2015.

_____. *Planejamento estratégico da prefeitura do Rio de Janeiro*. 2013a. Disponível em: <http://www.conselhocidade.com/v3/pdf/planejamento_estrategico_13_16.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2015.

_____. *Resultados do IDE-Rio 2012 mostram avanço da educação*. 2013b. Disponível em: <<http://www.gov.br/web/gest/exibeconteudo?id=4180288>>. Acesso em: 21 fev. 2015.

SANTOS, Jairo Campos. *O Gerencialismo no novo modelo de educação pública da cidade do Rio de Janeiro (2009-2012): origens, implantação, resultados e percepções*.

Tese (Doutorado em Educação). UFRJ. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://www.educacao.ufrj.br/ppge/teses2014/tjairocampos.pdf>>. Acesso em: 5 abr. 2015.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. *Formatura dos alunos do Projeto Autonomia Carioca*. Notícias. 21 dez. 2011a. Disponível em: <<http://www.rj.gov.br/web/sme>>. Acesso em: 30 jan. 2015.

_____. *Secretaria de Educação anuncia os resultados do IDE-Rio 2010*. 13 mai. 2011b. Disponível em: <<http://www.rj.gov.br/web/sme>>. Acesso em: 30 jan. 2015.

_____. *Resultados do IDEB 2011 mostram avanço da educação do Rio*. 14 ago. 2012. Disponível em: <<http://www.rj.gov.br/web/sme>>. Acesso em: 30 jan. 2015.

_____. *Resultados Gerais do IDE-Rio 2014*. Secretaria Municipal de Educação, jul. 2015. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/2062412/4143543/IDERio2014SecretariaMunicipaldeEducacao.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

SETUBAL, Maria Alice. *Os programas de correção de fluxo no contexto das políticas educacionais*. Revista Em Aberto. Brasília, v.17, n.71, p.9-19, jan.2000. Disponível em: <<http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewfile/1070/972>>. Acesso em: 25 jun. 2015.

TELECURSO. *Metodologia Telessala*. Notícias. 2014a. Disponível em: <<http://educacao.globo.com/telecurso/noticias2014/11/metodologia-telessala.html>>. Acesso em: 22 jan. 2015.

_____. *Telecurso nas escolas*. Notícias. 2014b. Disponível em: <<http://educacao.globo.com/telecurso/noticias2014/11/projeto-pelo-pais.html>>. Acesso em: 22 jan. 2015.

SOBRE O ORGANIZADOR

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA - Professor do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB - Campus VII) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos - PPGESA (UNEB - Campus III). Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias (IESCFAC), Especialista em Educação Matemática e Licenciado em Matemática pelo Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco (CESVASF). Foi professor e diretor escolar na Educação Básica. Coordenou o curso de Licenciatura em Matemática e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) no Campus IX da UNEB. Foi coordenador adjunto, no estado da Bahia, dos programas Pró-Letramento e PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa). Participou como formador do PNAIC/UFSCar, ocorrido no Estado de São Paulo. Pesquisa na área de formação de professores que ensinam Matemática, Ludicidade e Narrativas. Integra o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/UFSCar), na condição de pesquisador e do Grupo Educação, Desenvolvimento e Profissionalização do Educador (UNEB/PPGESA), na condição de vice-líder. É editor-chefe da Revista Baiana de Educação Matemática (RBEM), uma publicação do PPGESA da UNEB em parceria com o Campus VII da mesma instituição e com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF Sertão-PE).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação experimental 2, 8

Adolescente 11, 15, 24, 25, 207, 208

Ambiente 1, 2, 3, 10, 11, 13, 14, 18, 21, 22, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 37, 55, 57, 65, 67, 82, 83, 88, 93, 96, 97, 102, 159, 172, 175, 205, 208, 220, 229

Avanços 25, 33, 75, 110, 111, 118, 134, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 177, 178, 179, 181, 184, 217, 227

B

Bibliometria 106, 107, 108, 112, 113, 124

C

Campo Educacional 106, 108, 133, 139, 140, 141, 145, 220

Capitalismo 166, 168, 187, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Cinema 149, 150, 151, 153, 199, 200, 201, 203

Clima organizacional 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 91, 93, 94

D

Desafios 50, 52, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 106, 108, 123, 127, 128, 139, 140, 144, 145, 147, 169, 170, 171, 173, 175, 177, 178, 179, 182, 183, 184, 210, 216

Desenvolvimento 13, 14, 16, 19, 20, 21, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 52, 57, 59, 60, 67, 75, 76, 78, 79, 80, 83, 88, 95, 100, 101, 103, 104, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 139, 141, 144, 148, 169, 170, 173, 175, 176, 177, 179, 181, 183, 185, 199, 201, 202, 203, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 223, 227, 231

Direito à educação 54, 137, 177, 178, 180, 182, 183, 184, 211, 212, 213, 214

Docentes 19, 60, 69, 85, 104, 112, 113, 115, 117, 120, 170, 200, 203, 207, 208, 224, 228, 229

E

EAD 166, 167, 199, 200, 201, 202, 203

Educação 11, 1, 2, 3, 5, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 34, 37, 39, 40, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 157, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221,

222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231

Educação 4.0 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113

Educação de jovens e adultos 11, 15, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 197

Educação escolar 50, 54, 55, 177, 180, 182, 183, 184

Educação para a paz 128, 131, 134, 136, 137

Educação Patrimonial 95, 101, 103, 104, 105

Educação Profissional 180, 181, 182, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197

Educação Superior 77, 79, 94, 169, 170, 171, 175, 188, 193, 194, 195, 197, 198, 206

Enfermagem 14, 205, 206, 207

Ensino 3, 8, 9, 17, 18, 19, 20, 24, 26, 27, 29, 40, 43, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 101, 103, 107, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 122, 123, 127, 150, 162, 163, 165, 166, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 217, 219, 222, 223, 224, 226, 227, 229, 231

Ensino Superior 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 80, 101, 112, 115, 116, 166, 170, 176, 187, 188, 189, 190, 193, 195, 197, 210, 231

Envelhecimento 20, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123

Escola 3, 4, 6, 8, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 43, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 95, 96, 98, 102, 103, 110, 127, 132, 133, 139, 140, 152, 157, 162, 163, 164, 165, 166, 183, 187, 188, 190, 192, 196, 197, 205, 207, 208, 209, 224, 228

escolar 1, 2, 8, 9, 11, 13, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 25, 34, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 77, 95, 98, 102, 103, 104, 105, 126, 148, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 196, 206, 216, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231

Escolar 16, 20, 21, 48, 55, 79, 155, 157, 158, 164, 168, 185, 224, 227, 228

Espaços escolarizados 2, 3

Estudantes da rede pública 71

Éthos organizacional 37, 41, 44, 46

Extensão 4, 21, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 149, 150, 151, 178, 205, 206, 207, 208, 209, 210

F

Forma escolar 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168

G

Gerencialismo 219, 220, 222, 223, 227, 229, 230

Gestão democrática 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 65, 67, 69, 70

Gestão do conhecimento 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Gestão universitária 20, 79, 123, 210

H

História oral 139, 140, 144, 145, 146, 147, 148

I

Impedimentos 71, 75

Inclusão 17, 18, 20, 37, 38, 39, 42, 43, 46, 47, 104, 137, 149, 150, 151, 168, 187, 188, 189, 190, 197, 214

Inclusão Social 137, 149, 150

Indústria 4.0 106, 107, 108, 110

Ingresso 53, 71, 73, 75, 76, 77, 121, 188

Interface 18, 21, 125, 126, 127, 134

M

Medicina na arte 149

N

Neurociências 114, 115, 119, 120, 121, 123

P

Parceria Público-Privada 219, 222, 223, 224, 225, 226, 228

Participação 24, 39, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 74, 83, 88, 89, 91, 93, 94, 99, 116, 117, 119, 120, 121, 159, 195, 207, 209

Pedagogia 11, 37, 38, 39, 43, 46, 47, 69, 122, 125, 126, 127, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 148, 163, 169, 186, 199, 200, 201, 202, 203, 204

Pedagogia Empresarial 37, 38, 43, 46, 47, 199

Pedagogia Jornalística 199, 200, 201, 202, 203

Pedagogia Social 125, 126, 127, 132, 133, 134, 135, 136, 137

Pesquisa 1, 2, 3, 4, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 34, 36, 37, 48, 51, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 122, 125, 127, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 166, 168, 182, 185, 186, 187, 201, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 224, 229, 231

Políticas educativas 192

Políticas Sociais 119, 186, 187, 196

Práxis 38

Projeto Autonomia Carioca 219, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230

Projeto Político Pedagógico 48, 49, 54, 60, 61, 62, 63, 67, 69, 70

Promoção da saúde 18, 149, 150

Q

Qualidade de ensino 48, 50, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 68, 229

R

Resiliência 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

S

Socialização pedagógica 155, 156, 159, 162, 167

Sociedade 1, 2, 13, 16, 25, 26, 27, 29, 32, 33, 34, 42, 43, 46, 59, 62, 64, 72, 77, 79, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 107, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 134, 135, 137, 142, 148, 149, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 177, 182, 183, 184, 192, 199, 202, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 226, 228

Sociedade de controle 155, 156, 164, 165, 167, 168

T

Técnicas 1, 4, 9, 34, 37, 38, 40, 43, 46, 108, 116, 142, 144, 159, 162, 164, 166, 170, 171, 193, 199, 200, 201, 202, 203, 208, 220

U

Universidade 1, 4, 8, 9, 10, 11, 16, 17, 22, 34, 37, 48, 70, 71, 75, 76, 77, 79, 85, 89, 95, 106, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 122, 123, 137, 139, 140, 149, 151, 169, 176, 178, 188, 194, 197, 198, 199, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 214, 231

V

Violência 15, 16, 18, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 160, 187, 206, 207, 208

Violência Doméstica 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

7

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

7

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020